



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Deliberação

ERC/2020/154 (CONTJOR-NET)

Participação contra o Sapo 24 a propósito da publicação de uma peça intitulada «“Jogar à Canelas”: veja aqui o documentário da equipa que tem o sonho de jogar no Dragão»

**Lisboa
29 de julho de 2020**

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Deliberação ERC/2020/154 (CONTJOR-NET)

Assunto: Participação contra o Sapo 24 a propósito da publicação de uma peça intitulada «“Jogar à Canelas”»: veja aqui o documentário da equipa que tem o sonho de jogar no Dragão»

I. Participação

1. Deu entrada na ERC, a 16 de janeiro, uma participação contra o *Sapo 24*¹ a propósito da publicação, no mesmo dia, de uma peça intitulada «“Jogar à Canelas”»: veja aqui o documentário da equipa que tem o sonho de jogar no Dragão»², composto de um texto informativo e de um vídeo intitulado “Jogar à Canelas”.
2. Afirma o participante que tem vindo «o portal do “Sapo”, há alguns dias a apresentar uma sequência de reportagens sobre um clube de futebol do Porto, o Canelas, conhecido pela violência exercida sobre os árbitros, equipas adversárias e publico em geral, chefiado por um indivíduo de comportamentos muito duvidosos, que tem escapado à justiça devido às suas fortes ligações com o FC Porto e o seu presidente»,
3. Entende que «[e]stas reportagens parecem ser nitidamente tentativas de lavagem da imagem e dos actos de violência cometidos, parecendo igualmente serem encomendas bem pagas para alterar a imagem super negativa e perigosa desta agremiação».

¹ <https://24.sapo.pt/>

² <https://24.sapo.pt/desporto/artigos/jogar-a-canelas-veja-aqui-o-documentario-da-equipa-que-tem-o-sonho-de-jogar-no-dragao>

II. Posição do Denunciado

4. Por ofício datado de 24 de janeiro de 2020 foi o *Sapo 24* notificado para apresentar a sua oposição à presente participação. Contudo, não foi o Sapo 24 quem respondeu ao referido ofício, mas sim a *Madremedia*, afirmando-se produtora «de conteúdos para publicação na plataforma online do SAPO24».
5. Afirma a *Madremedia* que de entre os conteúdos produzidos «existem vários formatos que vão desde a elaboração de peças noticiosas à produção de documentários».
6. Defende que «[n]o caso em apreço, o documentário/artigo de opinião não ofende, de nenhuma forma, os deveres de rigor e de isenção que se impõem à Madremedia, e que esta cumpre, como sempre cumpriu, escrupulosamente».
7. Afirma que «[o] documentário foi publicado no dia em que o Clube de Futebol Canelas 2010 (Canelas 2010) defrontou o Académico de Viseu, num jogo a contar para os quartos-de-final da Taça de Portugal, e que em caso de vitória iria pôr o Canelas 2010 frente a frente com o Futebol Clube do Porto (F.C.P.), clube com o qual tem uma estreita relação e que muita polémica tem gerado ao longo destes anos».
8. Ressalta que «na descrição que é feita pela Madremedia sobre o documentário, não faltam referências a dois temas, a saber: i) a violência e comportamentos que se tem atribuído aos atletas do Canelas 2010; ii) a relação entre os dirigentes e jogadores deste clube com o Futebol Clube do Porto.»
9. Destaca que «no introito pode ler-se “É difícil dissociar o Canelas de dois temas, violência e FC Porto. O primeiro, por razões óbvias: há sensivelmente três anos e meio, um vídeo que foi colocado no Youtube correu mundo e deu ao clube a reputação de “violento” , reputação essa que só se intensificou com a agressão de um atleta a um árbitro, cerca de um ano depois do vídeo ter sido posto a circular. O clube foi notícia

um pouco por todo o mundo e, entre boicotes de equipas e de árbitros aos seus jogos, a verdade é que “violência” e “Canelas” passaram a andar lado a lado. Quanto à ligação aos Dragões... também não é menos óbvia: o seu líder e capitão de equipa é, também ele, o líder dos Super Dragões, principal claque do FC Porto».

10. Sustenta ainda que «[e]ntre o minuto 2:06 e 2:11, 5:51 e 5:58, 6:02 e 6:09 do documentário, foram identificadas publicações em jornais, nacionais e internacionais, sobre a violência dos jogadores do Canelas 2010» e que «ao longo do documentário, vários intervenientes admitem e confirmam os factos que foram imputados aos colegas do Canelas 2010».
11. Sustenta, por último, que «tratando-se de um documentário, e não de uma peça noticiosa, não se vislumbra nem se alcança, em que medida é que a Madremedia poderá ter violado o dever de rigor informativo, sobretudo atendendo à natureza do documentário publicado na plataforma do SAPO24.»
12. Pelo exposto, defende o denunciado não ter violado o dever de rigor informativo.

III. Análise e fundamentação

13. A alínea a) do n.º 1 do artigo 14.º do Estatuto do Jornalista, aprovado pela lei n.º 1/99, de 13 de janeiro, impõe aos jornalistas informar com rigor e isenção, rejeitando o sensacionalismo e demarcando claramente os factos da opinião. Já o ponto 1 do Código Deontológico do Jornalista³, dispõe que «[o] jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade».

³ Aprovado no 4º Congresso dos Jornalistas, a 15 de janeiro de 2017, e confirmado em Referendo realizado a 26, 27 e 28 de outubro de 2017.

14. Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 37.º da Constituição da República Portuguesa, todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio, bem como o direito de informar, de se informar e de ser informados, sem impedimentos nem discriminações.
15. Por sua vez, o artigo 38.º da Constituição da República Portuguesa garante a liberdade de imprensa, a qual implica a liberdade de expressão e criação dos jornalistas e colaboradores. Do mesmo modo, o Estatuto do Jornalista, aprovado pela Lei n.º 1/99, de 13 de Janeiro, consagra, nos artigos 6.º e 7.º, a liberdade de expressão e criação dos jornalistas.
16. Como supra referido, apesar de o Sapo 24 ter sido oficiado para apresentar a sua oposição à presente participação, foi a *Madremedia* quem respondeu, afirmando-se produtora «de conteúdos para publicação na plataforma online do SAPO24».
17. Na publicação online *Sapo 24* (<https://24.sapo.pt>), a *Madremedia* apresenta-se enquanto uma «empresa de inovação em media, focada na criação de conteúdo para plataformas digitais e no desenvolvimento de soluções tecnológicas que melhor sirvam esse conteúdo.»
18. No sítio eletrónico da *Madremedia*, o *Sapo 24* é visto como um seu “projeto”⁴. Recorde-se que na sua oposição, esta afirma-se produtora «de conteúdos para publicação na plataforma online do SAPO24».
19. O *Sapo 24* apresenta-se visualmente como uma publicação informativa online, contando com uma publicação regular de peças informativas e de opinião (com os separadores Atualidade, Economia, Desporto, Vida, Tecnologia, Local, Opinião, Jornais

⁴ <http://madremedia.pt/>

e Arquivo Lusa). Verifica-se, contudo, que o *Sapo 24* não está registado na ERC⁵ e não disponibiliza qualquer estatuto editorial⁶ ou ficha técnica. As suas peças informativas são geralmente assinadas pela Lusa, pela Madremedia, ou por ambas.

20. A *Madremedia* encontra-se registada na ERC como empresa noticiosa – as empresas noticiosas são aquelas que têm por objeto principal a recolha e distribuição de notícias, comentários ou imagens [Art. 8.º da Lei n.º 2/99, de 13 de Janeiro (Lei de Imprensa)].
21. A *Madremedia* defende que a peça em apreço é um documentário/artigo de opinião. Verifica-se, contudo, que a peça em apreço encontra-se publicada na secção “Desporto” e não na secção “Opinião”.
22. Segundo a ficha técnica⁷ do documentário, este tem direção editorial de jornalistas [Rute Sousa Vasco (diretora da *Madremedia*) e Inês F. Alves] e as entrevistas são realizadas por João Dinis e pela jornalista Margarida Alpuim.
23. Existe pouca produção teórica e documental sobre o documentário enquanto género jornalístico. Contudo, é geralmente aceite que o documentário é um género em que se permite subjetividade dos autores, isto é, há um ponto de vista do(s) autor(es)⁸, e conseqüentemente uma menor exigência no que se refere ao cumprimento do rigor informativo em contraponto com uma reportagem exclusivamente informativa.
24. Apesar do pendor informativo, desde logo pelo controlo editorial realizado por jornalistas, sendo um documentário, aceita-se a vertente subjetiva e o enfoque na

⁵ Apenas se encontra registada na ERC a publicação “Sapo” (www.sapo.pt).

⁶ A única referência a controlo editorial que foi possível encontrar no site/publicação Sapo 24 consiste numa peça sobre o tratamento editorial e jornalístico das peças informativas sobre a Covid-19: «Covid-19. Regras editoriais no SAPO 24». <https://24.sapo.pt/pagina/covid-19-regras-editoriais-no-sapo-24>

⁷ No sítio eletrónico da MadreMedia não se encontra disponível qualquer ficha técnica.

⁸ <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/11572121297094948981203363898082664337.pdf>
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/e969053bfccdc7be14f5e0a009b95215.pdf>

visão dos próprios elementos (desde dirigentes, colaboradores e jogadores) do Canelas 2010.

- 25.** De facto, o enfoque do documentário é exclusivamente nas pessoas do Canelas 2010. Versa sobre o modo como as pessoas do Canelas 2010 veem o próprio clube e a imagem que querem projetar: a forma como os elementos do Canelas 2010 veem e vivem o estigma da violência associado ao clube e o sonho, possível, de virem a jogar na Taça de Portugal contra o FCP, o clube de cuja claque o capitão do Canelas 2010 é líder e o clube de coração de muitos no clube (nas instalações do clube, os símbolos do FCP convivem lado a lado com os símbolos do Canelas 2010).
- 26.** É portanto, um enfoque particular, que incide sobre a visão de elementos do clube, que não negam alguns episódios mais violentos, mas defendem que são situações normais noutros clubes, mas que dada a ligação ao FCP e à claque do Porto ganhou uma dimensão maior e injusta.
- 27.** Refira-se que as situações de violência são mencionadas, e até são exibidas imagens das mesmas em jogos do Canelas 2010, bem como imagens de notícias sobre as mesmas, sendo dada a oportunidade a elementos (dirigentes, jogadores, etc.) do Canelas 2010 de facultar a sua visão sobre os acontecimentos. O documentário reconhece as situações de violência e a associação com o FCP mas pretende providenciar uma outra faceta do Canelas 2010:
- «Contudo, o Canelas 2010 não é "só" violência e FC Porto. Há também o casal Pinela, que há quase 30 anos cuida das instalações do clube e dos seus jogadores quase como se fossem seus filhos. Na verdade, a palavra "família" faz também parte do vocabulário de quem vive o Canelas por dentro. A união entre todos, talvez potenciada pela reputação menos abonatória da equipa, faz com que as suas ligações vão para lá das de companheiros de trabalho. O Canelas é também o palco onde o Nando, o Rafa, o Pami e o William fazem aquilo de que mais gostam - jogar futebol. É também o local

onde Tiago Margarido se senta no banco e aos 31 anos comanda uma equipa que tem muitos jogadores que o ultrapassam em idade.

E quem está no futebol tem sonhos. O do Canelas 2010 - ou, pelo menos, aquele que está mais presente - é o de defrontar o FC Porto nas meias-finais da Taça de Portugal. Foi com esse sonho na cabeça que visitámos o clube, sentimos aquilo que se passa no balneário e fora dele, e que agora vos contamos a história de uma equipa que quer ser conhecida por mais do que a fama que a persegue.»

28. A subjetividade e o carácter opinativo são, desde logo, defendidos pelo denunciado na sua oposição, e encontra-se expresso através do recurso à terminologia “documentário”. Isto é, a peça não é descrita como uma peça informativa – não é uma “notícia”, nem uma “reportagem” – mas como um “documentário”, de forma a distinguir da reportagem (género informativo onde se exige o cumprimento do rigor informativo e de isenção e objetividade). Como supra referido, no documentário, admite-se a subjetividade e a visão do(s) autor(es), aproximando-se do género opinativo.

29. Pelo exposto, entende-se não ter sido violado o dever de rigor informativo ou quaisquer outras normas jornalísticas.

IV. Deliberação

Apreciada uma participação a contra a Sapo 24 relativa à publicação, no dia 16 de janeiro de 2020, de uma peça intitulada «“Jogar à Canelas”: veja aqui o documentário da equipa que tem o sonho de jogar no Dragão» o Conselho Regulador, no exercício das atribuições e competências de regulação constantes, respetivamente, nos artigos 7.º, alínea d), 8.º, alínea j), e 24.º, n.º 3, alínea a) dos Estatutos anexos à Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, delibera:

- a) Que o Sapo 24 não violou o dever de rigor informativo;

b) Dar conhecimento dos factos à Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

Lisboa, 29 de julho de 2020

O Conselho Regulador,
Sebastião Póvoas
Mário Mesquita
Francisco Azevedo e Silva
João Pedro Figueiredo

Relatório de visionamento e análise de conteúdo referente ao processo

500.10.01/2020/15

1. O Sapo 24 publicou a 16 de janeiro de 2020 uma peça intitulada «"Jogar à Canelas": veja aqui o documentário da equipa que tem o sonho de jogar no Dragão».
2. A peça começa por afirmar, em lead: «Quando faltam poucas horas para o Canelas 2010 defrontar o Académico de Viseu em jogo a contar para os quartos-de-final da Taça de Portugal, o SAPO24 estreia "Jogar à Canelas", o documentário que o vai levar dentro do balneário daquele que já foi chamado "o clube mais violento do mundo" e que, desde então, tem galgado divisões e está a um passo de cumprir o sonho de defrontar o FC Porto nas meias-finais da competição.»

3. Afirma-se depois:

«De 2016 até hoje, o Canelas 2010 não é o mesmo. É certo que o ADN se mantém, mas daquela equipa maioritariamente composta por elementos dos Super Dragões, apenas Fernando Madureira (o líder da claque do FC Porto, mais conhecido por Macaco) e Isaac Santos (atual presidente do clube, cargo que acumula com o de treinador-adjunto da equipa) se mantêm.

É difícil dissociar o Canelas de dois temas, violência e FC Porto. O primeiro, por razões óbvias: há sensivelmente três anos e meio, um vídeo que foi colocado no YouTube correu mundo e deu ao clube a reputação de "violento", reputação essa que só se intensificou com a agressão de um atleta a um árbitro, cerca de um ano depois do vídeo ter sido posto a circular. O clube foi notícia um pouco por todo o mundo e, entre boicotes de equipas e de árbitros aos seus jogos, a verdade é que "violência" e "Canelas" passaram a andar lado a lado. Quanto à ligação aos Dragões... também não é menos óbvia: o seu líder e capitão de equipa é, também ele, o líder dos Super Dragões, principal claque do FC Porto.

Contudo, o Canelas 2010 não é "só" violência e FC Porto. Há também o casal Pinela, que há quase 30 anos cuida das instalações do clube e dos seus jogadores quase como se fossem seus filhos. Na verdade, a palavra "família" faz também parte do vocabulário de quem vive

o Canelas por dentro. A união entre todos, talvez potenciada pela reputação menos abonatória da equipa, faz com que as suas ligações vão para lá das de companheiros de trabalho. O Canelas é também o palco onde o Nando, o Rafa, o Pami e o William fazem aquilo de que mais gostam - jogar futebol. É também o local onde Tiago Margarido se senta no banco e aos 31 anos comanda uma equipa que tem muitos jogadores que o ultrapassam em idade.

E quem está no futebol tem sonhos. O do Canelas 2010 - ou, pelo menos, aquele que está mais presente - é o de defrontar o FC Porto nas meias-finais da Taça de Portugal. Foi com esse sonho na cabeça que visitámos o clube, sentimos aquilo que se passa no balneário e fora dele, e que agora vos contamos a história de uma equipa que quer ser conhecida por mais do que a fama que a persegue.»

4. A peça conta ainda com um vídeo, um documentário com a duração de cerca de 25m, intitulado “Jogar à Canelas”.

5. A peça começa com duas intervenções de dois entrevistados (não identificados):

Entrevistado 1: Se passarmos o Académico de Viseu, acho que nem tinha essa noção de felicidade, se isso pudesse acontecer, nem sei o que é que... Nem quero pensar nisso, porque eu já tenho desde o jogo de Sertã, que a gente conseguiu passar, não é? Andei aquelas semanas até o sorteio, gostava que calhasse o Porto, não é? Para desfrutarmos de tudo, não é? Para nós ia ser um orgulho e uma emoção enorme, não é? Estarmos ali, aquele relvado, ou entrar nas instalações, não quer dizer que nunca entrasse, mas os jogadores todos, ser um jogador oficial, acho que para nós é ficar na história deste clube e na nossa, não é?

Entrevistado 2: Logicamente que me imaginei no Estádio do Dragão, não só cumprimentando o Sérgio Conceição como do banco olhar para o meu lugar anual lá no Estádio. [risos] Mas sim, é um sonho que nós temos presente e que eu também tenho e

vamos fazer tudo para o conseguir atingir e será uma grande honra e privilégio poder jogar naquele campo, contra o meu clube do coração.

6. De seguida, surge o título do documentário: “Jogar à Canelas”. São depois exibidas declarações de várias pessoas ligadas ao clube que falam sobre o tema da violência associada ao Canelas 2010:

Luís Pinela, roupeiro do Canelas 2010: «Esta coisa de andar na Taça e isto e aquilo, isto é uma bofetada para muitos dirigentes desportivos. Porque eles ao fazer a guerra com o Canelas foi a dar mais força ao Canelas para o Canelas se erguer. Mas é verdade. Que eu... Que eu também fui... Também faço parte da família. Também foi como bandido, arruaceiro... e no trabalho... epá, foda-se, andas metido com os arruaceiros. Eu só lhe disse assim: epá, então põe-te à tabela que eu posso chegar aqui e posso virar isto de pernas para o ar. Foi o que eu disse, assim numa brincadeira. Mas também passei por arruaceiro.»

[São exibidas imagens de títulos de notícias em vários jornais sobre episódios de violência associados ao Canelas 2010 (SIC Notícias, The New York Times e La Gazetta de lo Sport).

Arménio Costa, presidente da junta de freguesia de Canelas: «O Clube já limpou a imagem. A história é que irá um dia dizer isso. Agora eu tenho noção que durante muitos anos, muitos anos, o Canelas vai ser conhecido pelo que se passou com o clube, vai ser um estigma que nos vai acompanhar durante muitos anos, tenho essa noção.»

Isaac Santos, presidente do Canelas 2010: «Não somos padres mas também não somos bandidos, nem assassinos. Tínhamos uma equipa, sim, senhora, agressiva, no bom termo da palavra, às vezes acredito que pudesse ter um lance ou outro que a gente fosse um bocado... Que exagerasse mais um bocado, mas nada que... Àquilo que a gente vê noutros campeonatos que fosse anormal, digamos assim, não é? Agora as pessoas, prontos, lá está, porque eramos elementos dos Super Dragões, porque quer queiramos quer não temos

aqui o Macaco, não é? E as pessoas fazem... Jogam sempre pela negativa, não é? Enquanto ele estiver aqui connosco, porque, prontos, devemos sempre ser os maus da fita, os arruaceiros.»

Macaco, Fernando Madureira, Capitão Canelas 2010: «Admito que houve alguns excessos, houve alguns excessos, mas excessos [indicando por gestos o sinal de aspas]. Nunca vi nenhum jogador do Canelas a bater nem de pau de ferro a ninguém. O que eu vi os jogadores do Canelas a fazer também já vi jogadores do Atlético de Madrid, do Real Madrid, do Barcelona, do Porto. Entradas mais duras, sim senhora, e pronto, mas isso acho que faz parte do futebol.»

Nando, jogador do Canelas 2010: «Lá está, é como eu digo, nós somos alimentados dos próprios Media que é as notícias, é os vídeos, é isto é aquilo e nem tudo o que passa depois é bem assim. E tudo o que era dito era um pouco empolado. Não digo que também não fosse verdade, que não é esse o caso, que aconteceu, se existe um vídeo ou se existe imagens é porque aconteceu, não é mentira, não é? Mas também não é assim nada de outro mundo. São coisas que se calhar também acontecem e noutros estádios, noutros campos, com outros clubes, com protagonistas, até na primeira liga de profissionais, que acontecem, não é? Só que aqui, lá está, é o que eu costumo dizer às vezes, um carrinho de alguém que joga na primeira liga é só um carrinho, um carrinho de alguém que joga no Canelas é uma agressão e tudo isso conta.»

[São exibidas imagens de vídeos no Youtube sobre agressões e violência por jogadores da equipa do Canelas.]

Fernando Madureira: «Vocês vão ver aquilo, há alguns exageros mas são entradas que já vi o Pepe fazer, o Paulinho Santos, o Mozer, o Luisão, são coisas que é o futebol. O futebol é um desporto de contacto, não é? Eu costumo dizer às vezes, quem não quer o contacto vai

para o Ballet, ou para o Ténis ou para a Natação, que aí não há contacto. O futebol é um desporto de contacto.»

Bruno Canastro, ex-presidente do Canelas 2010: «Um jogo em que dois ou três jogadores perderam a cabeça e que possibilitou aquela sketch, que são cinco minutos de um resumo de 90 de uma época com dezenas de horas de jogo, não é? Uma época tem quarenta jogos e estamos a falar de cinco minutos. Há aqui um efeito colateral de tudo isto é que realmente o Canelas acho que é o único clube distrital português com projeção mundial.»

Fernando Madureira: «Mas é o que é, as coisas são como são. Eu não me arrependo de nada do que nós fizemos e hoje nós estamos aqui onde estamos por mérito próprio».

Fernando Moreira, veterano do Canelas 2010: «Quando o Canelas estava a tentar libertar a imagem ou livrar-se da imagem em que aconteceu com aquele vídeo do Vilanovense, por azar, acontece isso com o Marco. [imagens da agressão a um árbitro] Mas que diabo, quer dizer, a direção não tem culpa, tem um jogador que faz parte de uma equipa, que é um ser humano [imagens de capas de jornais sobre o episódio] que fez o que fez, que não devia ter feito e daí, voltar a acontecer, a falar-se outra vez do Canelas, com imagens, correu mundo.»

[São exibidas capas de jornais sobre o episódio de agressão ao árbitro que motivou o boicote e ameaça de greve de árbitros a jogos do Canelas.]

Arménio Costa, presidente da junta de freguesia de Canelas: «Aconteceram episódios lamentáveis com um clube da freguesia, em que o seu apogeu foi aquela agressão, aquela agressão covarde a um árbitro de futebol e aí também foi bastante desagradável para nós, porque o espaço é nosso, o estádio é nosso, é da junta e nós sentimo-nos um pouco desconfortáveis com essa situação.»

Isaac Santos, presidente do Canelas 2010: «Aquilo que aconteceu connosco, no caso o Marco, o Marco Orelhas, foi um acto isolado, não é? Porque ninguém de nós contava que ele ia ter aquela reação, não é? E foi um ato isolado. Não podemos... As pessoas não nos podem condenar por um ato isolado de um elemento, não é? Teve uma infelicidade, ele próprio admitiu essa infelicidade.»

Arménio Costa, presidente da junta de freguesia de Canelas: «Agora claro que houve também bastante aproveitamento, bastante populismo naquilo que é a comunicação social, porque aquela agressão foi a quadragésima segunda agressão a um árbitro no país e só aquela agressão é que teve direito de abertura nos telejornais, nos jornais nacionais, capa de jornal nacional, porque nós sabemos que quando tem o nome do Futebol Clube do Porto metido o líder da claque do Porto está lá a jogar, é atleta do clube, é claro que aí aguçou o apetite dos jornalistas e teve honras de abertura, digamos assim.»

7. No restante do documentário prosseguem as declarações de pessoas ligadas ao Canelas 2010 sobre vários temas, tais como o modo como a equipa trabalha, o seu mote, o seu “ADN”, sobre o conceito de união entre todos, a “família” do Canelas, e sobre a possibilidade de virem a jogar contra o Futebol Clube do Porto, o clube do coração de muitos das pessoas ligadas ao Canelas (são até exibidas imagens de vários símbolos do Futebol Clube do Porto que se encontram nas instalações do Canelas 2010).

Departamento de Análise de *Media*